Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

O SUJEITO DESEJANTE E AS VICISSITUDES PULSIONAIS: UM OLHAR PSICANALÍTICO NA CONTEMPORANEIDADE

Marcos Vitor Costa Castelhano[1]

Elyda Samara Araújo Lúcio Dantas[2]

RESUMO

O sujeito traz à tona diversas conotações e amplitudes em face de sua constituição psíquica, tendo sempre em mente a pertinência do sistema inconsciente dentro dos processos formativos das constantes subjetivas, trazendo à tona o sujeito desejante em novos aspectos estruturais perante os pressupostos edificados de maneira contínua ao longo dos estudos psicanalíticos. Nesse sentido, a Psicanálise desenvolve uma metodologia teórica-prática diante das possibilidades da clínica para o adentramento dos processos interlineares dos indivíduos em face de sua própria subjetividade, revelando em sua construção uma passagem de tendência de matriz diretiva para uma construção analítica distanciada dos pressupostos da hipnose, mesmo que conserve determinadas raízes históricas em sua terminologia. Ainda nesse raciocínio, Ribeiro e Feist, Feist e Roberts lembram que o pensamento freudiano conserva uma nova visão defronte dos carácteres expressivos e ocultos do sujeito, abarcando nomenclaturas especificadas dos aspectos psicológicos e emocionais através da significância dos elementos pulsionais do desenvolvimento psíquico. Pensando nisso, o estudo em questão almeja discorrer sobre as possíveis relações entre a concepção de sujeito desejante e as vicissitudes da pulsão ante as contingências da contemporaneidade, levando em consideração uma linguagem técnica de base psicanalítica. Para isso, selecionaram-se artigos, obras científicas e outras produções acadêmicas para a produção desse trabalho, tendo a metodologia de revisão narrativa como principal direcionamento organizacional-elucidativo. Portanto, apresentado o esboço inicial, segue os demais pontos expositivos e discursivos da presente produção, gerando reflexões concisas diante dos potenciais interlocuções entre o sujeito desejante, próprio dos enfoques psicanalíticos, e as variações das atividades pulsionais em busca da redução da tensão nos liames da atualidade, concluindo-se que existe uma linha tênue entre os sujeitos desejantes e os seus aspectos pulsionais, tendo em mente tal interação traz consigo varaidas vicissitudes influenciadas pelos mecanismos defensivos, considerando também as dinâmicas instituídas pelas diretrizes socioculturais idiossincráticas da vida coletiva, levando em consideração as próprias especificidades da contemporaneidade.

[1] Graduado em Bacharelado em Psicologia no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduado em Teoria Psicanalítica (FAVANI), em Psicopatologia (Faculdade Serra Geral), em Psicologia Clínica (FACEMINAS), em Saúde Mental (FAVENI). Mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

[2] Graduada em Enfermagem pelo UNIPÊ- Centro Universitário de João Pessoa, tendo interesses em determinadas áreas, estando entre elas: a pertinência da saúde mental em um contexto multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito. Pulsão. Contemporaneidade. Psicanálise.

ABSTRACT

The subject brings to light several connotations and amplitudes in the face of its psychic constitution, always keeping in mind the pertinence of the unconscious system within the formative processes of subjective constants, bringing to the surface the desiring subject in new structural aspects before the assumptions built in a continuous way. throughout psychoanalytic studies. In this sense, Psychoanalysis develops a theoretical-practical methodology in the face of the possibilities of the clinic to enter the interlinear processes of individuals in the face of their own subjectivity, revealing in its construction a transition from a directive matrix tendency to an analytical construction distanced from the presuppositions of the hypnosis, even though it retains certain historical roots in its terminology. Still in this reasoning, Ribeiro and Feist, Feist and Roberts remind us that Freudian thought maintains a new vision of the expressive and hidden characters of the subject, encompassing specified nomenclatures of psychological and emotional aspects through the significance of the drive elements of psychic development. With that in mind, the study in question aims to discuss the possible relationships between the conception of the desiring subject and the vicissitudes of the drive in the face of contemporary contingencies, taking into account a technical language based on psychoanalysis. For this, articles, scientific works and other academic productions were selected for the production of this work, having the narrative review methodology as the main organizational-elucidative direction. Therefore, after presenting the initial sketch, it follows the other expository and discursive points of the present production, generating concise reflections on the potential interlocutions between the desiring subject, typical of psychoanalytic approaches, and the variations of instinctual activities in search of the reduction of tension in the bonds of nowadays, concluding that there is a fine line between desiring subjects and their instinctual aspects, bearing in mind such interaction brings with it many vicissitudes influenced by defensive mechanisms, also considering the dynamics instituted by the idiosyncratic sociocultural guidelines of collective life, taking into account the very specifics of contemporaneity.

KEYWORDS: Subject. Pulse. Contemporaneity. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

O sujeito traz à tona diversas conotações e amplitudes em face de sua constituição psíquica, tendo sempre em mente a pertinência do sistema inconsciente dentro dos processos formativos das constantes subjetivas, trazendo à tona o sujeito desejante em novos aspectos estruturais perante os pressupostos edificados de maneira contínua ao longo dos estudos psicanalíticos (HERMANN, 1983).

Nesse sentido, a Psicanálise desenvolve uma metodologia teórica-prática diante das possibilidades da clínica para o adentramento dos processos interlineares dos indivíduos em face de sua própria subjetividade, revelando em sua construção uma passagem de tendência de matriz diretiva para uma construção analítica distanciada dos pressupostos da hipnose, mesmo que conserve determinadas raízes históricas em sua terminologia (ALMEIDA, 1988; QUINET, 2001; SCHULTZ; SCHULTZ, 2002; MEDNICOFF, 2015).

Ainda nesse raciocínio, Kusnetzoff (1992), Ribeiro (1988), Zimerman (2004) e Feist, Feist e Roberts (2015) lembram que o pensamento freudiano conserva uma nova visão defronte dos carácteres expressivos e ocultos do sujeito, abarcando nomenclaturas especificadas dos aspectos psicológicos e emocionais através da significância dos elementos pulsionais do desenvolvimento psíquico.

Pensando nisso, o estudo em questão almeja discorrer sobre as possíveis relações entre a concepção de sujeito desejante e as vicissitudes da pulsão ante as contingências da contemporaneidade, levando em consideração uma linguagem técnica de base psicanalítica. Para isso, selecionaram-se artigos, obras científicas e outras produções acadêmicas para a produção desse trabalho, tendo a metodologia de revisão narrativa como principal direcionamento organizacional-elucidativo.

Portanto, apresentado o esboço inicial, segue os demais pontos expositivos e discursivos da presente produção, gerando reflexões concisas diante dos potenciais interlocuções entre o sujeito desejante, próprio dos enfoques psicanalíticos, e as variações das atividades pulsionais em busca da redução da tensão nos liames da atualidade em suas especificações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os enfoques psicanalíticos trazem consigo uma forma de vislumbrar os processos psíquicos dos indivíduos à luz dos carácteres inconsciente, enfatizando que tal sistema apresentaria uma magnitude significativa dentro da vida psíquica individual, abarcando determinados conteúdos inacessíveis em relação ao domínio consciente (GARCIA-ROZA, 1983; REIS; MAGALHÃES; GONÇALVES, 1992; DAVIDOFF, 2001; BRAGHIROLLI, 2010; COTRIM; FERNANDES, 2011; DOS SANTOS, 2014; AMORIM, 2016;).

Para o pensamento freudiano, o sujeito iria além de suas idiossincrasias intelectuais, tanto que, no contexto da segunda tópica, os aspectos tidos como racionais seriam específicos da instância egóica, uma vez que outras estruturas psíquicas, a exemplo do Id, estariam relacionadas aos processos pulsionais do sujeito, assim como expõe Fadiman e Frager (1986) e Hall, Lindzey e Campbell (2000) e Feist, Feist e Roberts (2015).

No campo pulsional, Teixeira, Bock e Furtado (1999) afirmam que existem dos domínios pulsionais centrais para a compreensão do sujeito desejante, sendo elas: a pulsão de vida e a pulsão de morte, como pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 1- A pulsão de vida e a pulsão de morte em Freud

Pulsão de vida	As pulsões de vida estão relacionadas aos aspectos gregários e sexuais da vida instintual, abarcando os domínios conservatórios e de redução da tensão, ou seja, a busca pela satisfação em sua amplitude.
Pulsão de morte	Tal domínio está associado aos processos repetitivos enfatizados na compulsão à repetição, englobando também determinadas tendências destrutivas e autodestrutivas em suas variações.

Fonte: Baseado em Teixera, Bock e Furtado (1999).

Diante do expressado, avista-se que ambas as categorias pulsionais estão atreladas a diferentes características e elementos intrínsecos a constituição psíquica individual, expressando-se em variadas elaborações e comportamentos permeados entre os campos gregários e os contextos repetitivos e/ou agressivos.

Dentro dessa discussão, Cheniuax (2008) lembra que antes do modelo supracitado existiram formulações distintas sobre a dinâmica pulsional, representando formas potentes da presente interação entre pulsão de vida e a pulsão de morte, como pode ser visto na tabela:

Tabela 2- Modelos pulsionais ao longo do pensamento freudiano

Pulsão sexual x Pulsão do ego	Na primeira formulação dos modelos pulsionais, Freud traz a noção de que os domínios da pulsão se dividiriam em duas categorias, sendo elas: a pulsão sexual e a pulsão do ego. Os elementos sexuais estão atrelados a satisfação mediante dos aspectos imediatos, enquanto outras pulsões estariam associadas ao ego e as suas funções.
Libido narcísica x Libido objetal	No ano de 1914, o pensamento freudiano edifica uma perspectiva relacionada as possibilidades do investimento da energia libidinal, promovendo noções dinâmicas entre as constantes objetais e as potências narcísicas (o próprio ego como objeto-alvo da catexia).
Monismo pulsional	Nesse momento, o Pai da Psicanálise elenca que todos os elementos pulsionais compreendem um mesmo espectro, ou seja, as pulsões sexuais, do ego e de autoconservação participam de uma movimentação monista associada a uma única caracterização, mesmo que se afiliem-se com direcionamentos diferentes.
Pulsão de vida x Pulsão de morte	Na década de 1920, o autor lapida a sua última preposição da vida pulsional, caracterizando os laimes entre a pulsão de vida, aspectos

	conjuntivos em unidades maiores e sólidas, e a pulsão de morte, elemento associados aos carácteres dos processos repetitivos e da compulsão à repetição. Nesse sentido, Freud atribui a vida mental uma nova concepção dualista para a dialética pulsional, afirmando que existe um conflito constante entre ambos os espectros, em que as constantes se influenciam entre si.

Fonte: Construídos a partir de Cheniuax (2008).

A partir do exposto, percebe-se que os modelos pulsionais, no corpo metodológico freudiano, ultrapassa um movimento de matriz unilateral-estável, dado que as visualizações sobre as pulsões abrangem variadas noções ao longo dos estudos e perspectivas introduzidos pelas postulações iniciais e posteriores do pensamento psicanalítico freudiano, tendo como última elaboração a dialética expressa entre a pulsão de vida, em suas movimentações gregárias e constitutivas, e a pulsão de morte, permeada na compulsão à repetição.

Seguindo tal raciocínio, Freud (1920/2010), em Além do Princípio do Prazer, comenta que a afirmativa do *Fort da* se encaixa na compreensão da pulsão de morte em suas relações com a compulsão à repetição, trazendo à tona um funcionamento pulsional anterior as cosmovisões trazidas nas obras do autor. Em que, diversos autores, a exemplo de Guitiérrez-Terrazas (2002), Rudge (2006), Almeida (2007), Homrich (2008), Dallazen (2010) Metzger (2010), Castro (2011), Azevedo e Neto (2015), Bairrão (2016), enfatizam a pertinência da pulsão de morte para a compreensão dos fenômenos psíquicos-emocionais por via da ótica psicanalítica.

Além disso, Bleichmar e Bleichmar (1992) afirmam que durante a formação de novas escolas no domínio psicanalítico foram redefinidas determinadas terminologias construídas por Freud, estando entre elas: as visualizações sobre a pulsão e as características da pulsão de morte. Algo que, segundo os autores, podem ser vistos em alguns dos seus principais expoentes, a exemplo de Lacan e de Klein.

Adentrando os aspectos culturais, Freud (1930/1996), em Mal-estar na Civilização, apresenta que as facetas pulsionais estão em constante aversão aos trâmites idiossincráticos da vida societária, significando a ideia de mal-estar que é considerada o conflito entre as barragens socioculturais e os possíveis destinos da pulsão em suas entrelinhas contextuais.

Em outra obra, mais especificamente em Futuro de uma Ilusão, Freud (1927/1987) expõe que o desemparo seria uma das experiências afetivas constituintes na vida psíquica dos sujeitos, sendo algo significado ao longo das civilizações, ganhando novas conotações defronte dos elementos socioculturais atuais, mesmo que conserve características intrínsecas, como exemplo das vicissitudes da repressão.

Para Laurent (2007), as edificações que compõem os domínios da contemporaneidade representam as bases idiossincráticas da civilização atual enquanto sociedade do sintoma, permeando o sujeito em diversos elementos para além de meras concepções tardias, visto que influem na maneira individual-coletiva de investir ou desinvestir nos elementos dispostos, tendo como uma das suas principais sentenças a supervalorização das perturbações somáticas defronte das constantes subjetivas, que estão em declínio.

Desse modo, Laplanche e Pontalis (2001) e Mednicoff (2015) trazem que os aspectos pulsionais vão além de elaborações técnicas ou contemplativas propostas no vislumbre estrutural, uma vez que os carácteres das pulsões se integram nas diferentes dinâmicas da vida mental.

Para finalizar, conclui-se que existe uma linha tênue entre os sujeitos desejantes e os seus aspectos pulsionais, tendo em mente tal interação traz consigo varaidas vicissitudes influenciadas pelos mecanismos defensivos, considerando também as dinâmicas instituídas pelas diretrizes socioculturais idiossincráticas da vida coletiva, levando em consideração as próprias especificidades da contemporaneidade.

CONCLUSÃO

O presente estudo enfatizou a pertinência da linha tênue entre o desejo e as pulsões ante o sujeito em sua constituição singular, partindo do principio de que as contingências contemporâneas influem nas expressões e na própria dinâmica pulsional

nas caracterizações subjetivas-socioculturais na formação individual em suas diretrizes idiossincráticas.

Outro ponto mencionado se relacionada a possibilidade de visualização da pulsãp para além dos ramos técnicos e/ou teoréticos, dado que as vicissitudes pulsionais e os vislumbres de suas potências giram em torno de determinados aspectos vivenciais da clínica psicanalítica, convergindo no centro da historicidade do sujeito, além de dialogar com as preposições do cotidiano e em seus conteúdos latentes velados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruno Henrique Prates. Pulsão de Morte: convergências e divergências entre Sigmund Freud e Wilhelm Reich. Volpi, José Henrique; Volpi, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano. Disponível em: http://www. centroreichiano. com. br/artigos/Artigos/Pulsao-de-Morte-Convergencias-e-Divergencias-entre-Sigmund-Freud-e-Wilhelm-Reich-almeida-Bruno. pdf, 2007.

AMORIM, Richard. Filosofia. 1. ed. Rio de Janeiro: Bernoulli, 2016.

AZEVEDO, Monia Karine; NETO, Gustavo Adolfo Ramos Mello. O desenvolvimento do conceito de pulsão de morte na obra de Freud. **Revista subjetividades**, v. 15, n. 1, p. 67-75, 2015.

BAIRRÃO, José Francisco M. H.A Morte e os seus destinos na Psicanálise e na Umbanda. In: FREITAS, Marta Helena de; AQUINO, Thiago A. Avellar de; PAIVA, Geraldo José de. (org.). Morte, Psicologia e Religião. São Paulo: Fonte Editorial LTDA, 2016. P. 293. 303.

BLEICHMAR, N. M.; BLEICHMAR, C. L. A Psicanálise depois de Freud: Teoria e Clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRAGHIROLLI; M., E. Psicologia Geral. 2. ed. Porto Alegre: Vozes, 2010.

CASTRO, Julio Cesar Lemes de. A palavra é a morte da coisa: simbólico, gozo e pulsão de morte (The Word is the Death of the Thing: Symbolic, Enjoyment and Death Drive). **Revista Mal-estar e Subjetividade, Fortaleza (CE)**, v. 11, n. 4, p. 1405-1428, 2011.

CHENIAUX, E. Manual de Psicopatologia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

COTRIM, G; FERNANDES, M.. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

DALLAZEN, Lizana. **O superego e o ideal do ego: um destino ao romance familiar**. 2010. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia. 1. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

DOS SANTOS, Moisés. Introdução a teoria Psicanalítica. Rio de Janeiro: Juruá, 2014.

FADIMAN, James; FAGNER, Robert. Teorias da Personalidade. 1. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

FEIST, J.; FEIST, G.. Teorias da Personalidade. 1. ed. São Paulo: McGraw- Hill, 2008.

FREUD, S. Além do princípio do prazer (1920). Obras Completas, 14. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia de Letras, 2010

FREUD, Sigmund (1927). O futuro de uma ilusão. 8. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

FREUD, Sigmund (1930). O Mal-Estar na Civilização. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GARCIA-ROZA, L. A.. Freud e o inconsciente. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GUTIÉRREZ-TERRAZAS, J. O conceito de pulsão de morte na obra de Freud. Ágora, v. 5, n. 1, p. 91-100, 2002.

HALL et al. Teorias da Personalidade. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERMANN, F. A.. O homem psicanalítico: Identidade e crença. 1. ed. XXXX:

HOMRICH, Adriana Chaves Borges. **O conceito de superego na teoria freudiana**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

KUSNETZOFF, J. C.. Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

LAURENT, E. A sociedade do sintoma. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. 7. ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2015.

METZGER, Clarissa; SILVA JUNIOR, Nelson da. Sublimação e pulsão de morte: a desfusão pulsional. **Psicologia USP**, v. 21, p. 567-583, 2010.

p. 79-89, 2006.

PRATA, Maria Regina. Pulsão de morte: mortificação ou combate?. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 3, p. 115-135, 2000.

REIS, Alberto. Magalhães, Lúcia; Gonçalves. Teorias da personalidade em Freud, Jung e Reich, São Paulo: EPU, 1992

Revista Brasileira de Psicanálise, 1983

RUDGE, A. M. Pulsão de morte como efeito de supereu. Ágora, XXX, v. 9, n. 1,

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sidney Ellen. Teorias da Personalidade. 9. ed. São Paulo: Thomson, 2002.

TEIXEIRA, M.; BOCK, Ana Maria; FURTADO, O.. Psicologias. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

ZIMERMAN, David. Fundamentos Psicanalíticos. São Paulo: Artmed, 2004